

UM POUCO DE MÚSICA

150 ANOS DE UM COMPOSITOR

Embora nascido na Itália e dentro da tradição católica, foi, contudo, nos países protestantes que mais se desenvolveu a forma musical conhecida por "oratório" (ou "oratoria", como os portugueses preferem dizer), que atingiu sua culminância na obra deixada por Jorge Frederico Haendel. E entre os países protestantes, a Inglaterra a todos excedeu no interesse por essa grandiosa forma. Não foi sem propósito que Haendel decidiu-se a afixar-se e a apresentar suas maiores obras. E o interesse dos ingleses pelo gênero continuou até nossos dias. Raro o compositor da Inglaterra que não tenha composto obras dessa natureza: Elgar, Delius, Vaughan-Williams, Britten... E nos "festivais de música", tão freqüentes entre os ingleses, a apresentação de oratórios, antigos ou modernos, constitui ponto alto dessas realizações que assinalam com enorme regularidade o calendário artístico do país.

Compositor extremamente significativo e de larga difusão na Inglaterra, mas praticamente desconhecido em outros países, foi John Stainer (1840-1901), cujo sesquicentenário de nascimento ocorreu a 6 de junho do ano passado. Muito conhecido como organista e compositor de hinos religiosos, autor inclusive de uma manual para a aprendizagem do órgão, foi, aliás, dessa profissão que tirou sua subsistência, exercendo-a em diversas cidades da Inglaterra. Em muitas igrejas protestantes, inclusive do Brasil, cantam-se hinos de sua autoria.

Todavia, o ponto alto de sua produção foram os dois oratórios, "Gedeão" e "The Crucifixion", compostos em 1885 e 1887, respectivamente. O primeiro, inspirado na conhecida passagem do "Livro dos Juizes", do Antigo Testamento, que nos revela uma das grandes figuras da Velha Dispensação; o segundo, como o título o diz, inspirado na morte de Cristo. "A Crucificação" mereceu sempre especial predileção por parte dos ingleses. É

pena que, como já se disse, a obra de Stainer seja tão pouco conhecida fora da Inglaterra, pois ela nos revelaria uma das obras mais belas da forma oratoriana. Alguns dos seus trechos têm sido adaptados a hinos em igrejas protestantes, especialmente o coro final, inspirado no verso 16 do terceiro capítulo do Evangelho de São João: "De tal maneira amou Deus o mundo que deu filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna".

Stainer não tem sido favorecido pelo disco. De sua obra-prima só conheço uma gravação, das primeiras aparecidas logo que se inventou o disco de longo-duração, deficientíssima do ponto-de-vista técnico, mas insuperável do ponto-de-vista interpretativo. Tenho quase certeza que esta pequena nota seja a única lembrança, no Brasil, do grande compositor nos seus 150 anos. O. N. M. (Publicado originalmente no "Correio Popular", de Campinas, a 6 de junho de 1990).